



**TERRITÓRIO, CORPORAÇÃO E RELIGIÃO NO BRASIL:** o mercado da salvação nos dois circuitos da econômica urbana. Um estudo a partir da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)

**Dayane Regis Santos**  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro  
dayaneuneal@hotmail.com

## 1 – INTRODUÇÃO

O presente estudo centra-se em entender as estratégias de ação das instituições religiosas, metamorfoseadas pelas inovações advindas com o período marcado pelo meio técnico-científico-informacional, desse modo, as mesmas tornam-se verdadeiras corporações da fé, fazendo uso desse meio que meche emocionalmente com toda estrutura espiritual do ser humano para firma suas ideologias de mercado, mascaradas na fé subjetiva, quando sua real intencionalidade é um fé objetivada. Com o processo de modernização que lapidou as estruturas do globo, é indubitável partir de um estudo voltado as modernizações dos espaços religiosos, quando as igrejas aderiram aos mecanismos financeiros que alimentam a finança global. Destarte, o pagamento de dízimo via Cartão de Crédito na Igreja Universal do Reino de Deus, bem como, a venda de objetos e serviços implicam no descortinamento dos espaços religiosos modernos para fazer parte da atual conjuntura de entendimento desse mundo dito globalizado. O crédito que a milênios se faz presente no ecúmeno é peça chave no mercado da salvação, os Cartões usados para *parcelar a salvação no céu* transitam desde os espaços luminosos, marcados pelo alto teor tecnológico e de capital, representado pelo circuito superior até aos espaços opacos, caracterizado pelo baixo nível tecnológico, bem como, pelo baixo montante de capital nas negociações, marcado pelo circuito inferior. Isso pode ser percebido no próprio site disponibilizado pela referida instituição que guia seus fiéis as doações com os mais diversos meios, desde boletos bancários até ao uso dos mecanismos financeiros. O aporte teórico que sustenta a proposta do trabalho, vem de Santos ([1975]2008) com a teoria dos dois circuitos da economia urbana, bem como, Corrêa (1989, p.17) que traz um enfoque sobre a gestão do território, vinculando-se assim, à disseminação dos fixos e fluxos da IURD, uma vez que, “Na sociedade capitalista atual a gestão do território deriva em grande parte dos interesses das grandes



corporações multifuncionais e multilocalizadas, entre aquelas do setor financeiro.” Tem-se buscado ainda embasamento em Medeiros (2013) que traz em discussão o escoamento *just in time* desses mecanismos que dá possibilidade de consumo a todas as camadas sociais e em todos os âmbitos, desde o material até ao espiritual, nessa perspectiva Rosendhal (2008, p. 51) brinda a geografia quando firma uma teoria que permite entender o espaço por meio do sagrado e do profano interligado as mais diversas formas de poderes, assim os territórios religiosos são “[...] espaços qualitativamente fortes, constituídos por fixos e fluxos, possuindo funções e formas espaciais que constituem os meios por intermédio dos quais o território realiza os papéis atribuídos a ele pelo agente social que o criou e controla.” Nesse caminhar, a IURD apresenta as mesmas características dos grandes atores hegemônicos, possuindo sua matriz na parte mais rica do país SP, assim como, os grandes bancos e age como uma transnacional, na medida em que, usa a convergência dos momentos Santos ([2000] 2013) para guinar suas vendas de salvação nesse mundo que apresenta-se a cada dia mais incerto e inseguro, onde a fé é um dos grandes refúgios das mazelas sociais.

## 2 – OBJETIVOS

- 1- Explicar o uso de mecanismos financeiros pela Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) como estratégias de sua difusão nos dois circuitos da economia urbana;
- 2- Conhecer os mecanismos financeiros adotados pela referida instituição e sua atuação no mercado da salvação, uma vez que, a mesma é vista na pesquisa como uma corporação;
- 3- Entender a distribuição estratégica de seus fixos geográficos;
- 4- Compreender o processo de modernização dos espaços religiosos

## 3 – METODOLOGIA

A presente proposta advém de uma pesquisa analítica a partir do tema proposto. Para tanto, faz-se mister uma breve análise da literatura acerca da temática, misturando-se pensamentos de autores clássicos e autores modernos na tentativa de explicar a trajetória da religião e do mercado da salvação perante as diversas sociedades que se



firmou no ecúmeno. Assim, optou-se por uma seleção bibliográfica que dará suporte teórico metodológico para o entendimento da estudo apresentado.

A pesquisa está ancorada no conceito de espaço geográfico proposto por Santos ([1996] 2012), permitindo entender o diversos modos que o mercado da salvação aderiu no decorrer do tempo por meio de um sistema de objetos não considerado sem um sistema de ação. O estudo também inclui algumas variáveis-chave do período atual, a exemplo da finança, da técnica e da norma, vistas a partir de categorias de análise geográfica que se interliga com a religião e seu papel nessa sociedade dita moderna.

Vale salientar que o estudo proposto preza por aspectos qualitativos, entretanto, não se descartam análises quantitativas acerca do objeto investigado. Desse modo, tem-se como principal meio de obtenção de dado o site da própria instituição que permite pensar e apresentar a igreja como uma verdadeira corporação da salvação.

Vale destacar que matriz teórica desse trabalho está centralizada na teoria dos dois circuitos da economia urbana de Santos ([1975] 2008) no livro “*O Espaço Dividido*”, mas tem buscado embasamento em Corrêa (1989), Machado (1997), Contel (2006) e, sobretudo Rosendhal (2008).

#### 4 - RESULTADOS PRELIMINARES

É imprescindível atentar-se ao papel das finanças e da religião na organização e transformação do espaço geográfico, posto que, as mesmas configura-se como vigas centrais de estruturação social. Por décadas associaram o papel das finanças as instituições devidamente normadas como as do sistema bancário, entretanto pode-se constatar a presença das mesmas nas escrituras sagradas, como a bíblia, sendo essa considerada um dos livros mais antigos do mundo. Dessa maneira, a finança já estava atrelada a religião e a um sistema de crédito que eram responsáveis pelos recortes de classes e pela hierarquização social, bem como pelo código ético e moral que guiaria o homem a salvação.

Nessa perspectiva, é fundamental entender como o espaço geográfico foi modificado no decorrer dos milênios e quais são as principais engrenagens que impulsionaram e até hoje impulsionam esse processo de forma mais intensiva. O crédito



mostra-se como ferramenta reveladora nessa transformação e organização do espaço pelo homem, posto que, sua influência nas relações econômicas, sociais, éticas, morais e culturais não é uma novidade dessa era moderna e globalizada, tão pouco pode-se associa-lo ao limita-lo a tangibilidade. Porém, necessita-se de um sistema de objetos que materialize todo esse conjunto.

É importante entender como um sistema de objeto está relacionado ao crédito, bem como as condições de valor e troca, no que concerne ao âmbito econômico ou espiritual. Assim, os objetos são dotados de um teor técnico e estão arraigados em uma ideologia e uma simbologia que aguçam e intensificam o interesse de posse de determinado objeto, que a partir daí não é apenas a materialização de algo, mas a realização dos mais vagos anseios humanos.

The possibility that money represents will not be satisfied confirms that character of Money as mere credit; for it is the essence of credit that the probability of realizing it is never one hundred per cent, no matter how closely it may approach it. The individual in free, in fact, to transfer his product or other possession to the owner of money or to retain them, whereas the community is duty-bound to him. This distribution of freedom and bondage, although paradoxical, frequently serves as a category of knowledge. (SIMMEL, 1900, p.175).<sup>1</sup>

O mercado da salvação não é uma novidade advinda com o período técnico-científico- informacional, ele se faz presente no ecúmeno desde que o homem atentou-se a possibilidade de manipular os seus semelhantes por meio da necessidade de explicação voltada a natureza espiritual, conforme Castro (1969, p.65) “Chama-se *religião* ou *seita* um conjunto de crenças sistematizadas numa doutrina que tem por fim explicar o mundo e ditar a conduta do grupo humano, que a concebeu em fase desse mundo.”

É importante salientar que principalmente no ocidente a religião foi usada como meio de justificação, aceitação e explicação dos novos moldes marcado por um sistema que estava estrando em vigência, o Capitalismo. Assim, era necessário suavizar os impactos causados em todos os viés, destarte, houve uma adaptação as exigências

---

<sup>1</sup> A possibilidade de reivindicação que o dinheiro representa não pode satisfatoriamente confirmar o caráter do dinheiro como mero crédito, por isso a essência do crédito com que a possibilidade e realização nunca é cem por cento, não importa o quanto ele possa estar próximo disso. O indivíduo é livre, de fato, transferência do produto dele ou uma outra possessão para o proprietário do dinheiro ou para mantê-lo, ao passo me que a comunidade está vinculada a eles. Essa distribuição de liberdade e escravidão, embora paradoxal, serve como categoria de conhecimento.

advindas com o mesmo, um novo sistema ético e moral estava sendo implantado junto com o Capitalismo, o crédito passou então a ser mais enfatizado e o sucesso econômico passou a ser visto como a graça materializada. Weber já tecia apontamentos sobre o crédito

Lembra-te que o crédito é dinheiro. Se um homem deixa seu dinheiro em minhas mãos por mais tempo que o devido, está me dando os juros, ou tudo o que possa fazer com ele durante esse tempo. Isto atinge somas consideráveis quando alguém goza de bom e amplo crédito e faz dele bom uso. (WEBER, 1930, p.48-49).

É importante ressaltar que as características da sociedade apresentada estão ancoradas nas bases do protestantismo, que visava o ganho e o lucro por meio de uma legalidade divina, assim, o montante de bens não era sinal de ganancia ou avareza, mas um sinal de predestinação, conforme Weber ([1904] 2001, p.51-52) “O ganho de dinheiro na moderna ordem econômica é, desde que feito legalmente, o resultado e a expressão da virtude e da eficiência em certo caminho; e essas eficiência e virtude são, como algo que se tornou fácil de ver [...]”

O mercado da salvação já se fazia presente como elemento chave na organização social como um todo, principalmente no que concerne ao espaço geográfico que no decorrer do tempo acumula e interliga uma sobreposição de técnicas, ideologias, simbologias e culturas que se impregnam nos objetos e se incorporam nos parâmetros de um possível novo sistema que surge.

Nessa perspectiva usa-se a definição de Santos ([1996] 2012, p.63) onde para o autor “O espaço é formado por um conjunto, indissociável, solidário e também contraditório de sistema de objetos e sistema de ações, não considerado isoladamente, mas como um quadro único no qual a história se dá.” Rumando por esse caminho é possível enxergar principalmente nesse período, as ações das grandes corporações da salvação, à guisa de exemplo tem-se a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), que usa de uma persuasão ancorada na teologia da prosperidade para materializar a graça divina como sinal dos *escolhidos por Deus*.

O movimento neopentecostal no qual a igreja é pioneira, ganha uma expressão considerável no território, principalmente por usar meios racionalizadores, tão eficazes no período, como a publicidade para guina o mercado da salvação, Silvana (2012,



p.212) aponta que “O crédito e a publicidade, ainda que estejam inseridos em contexto amplo, estão articulados com a expansão do consumo.”

O período técnico científico-informacional apresentou ao globo um leque de possibilidades nunca visto antes na história da humanidade. A informação sempre foi usada como arma chave nos processos de dominação. A religião é vista como uma peça fundamental nesse sistema, pois ela age como língua

[...] ao mesmo tempo enquanto um instrumento de *comunicação* e enquanto um instrumento de *conhecimento*, ou melhor, enquanto um veículo simbólico a um tempo estruturado (e portanto, passível de uma análise estrutural) e estruturante, e a encara enquanto condição de possibilidade desta forma primordial de consenso que constitui o acordo quanto ao sentido dos signos e quanto aos sentido do mundo que os primeiros permitem construir. (BOURDIEU, 1930, p. 28).

A atual conjuntura espacial do ecúmeno, emana de uma série de interesses vinculados as instituições que dominam o mundo por meio do mercado global, este por sua vez não fica fora da regra da publicidade que automaticamente interliga-se a informação e a comunicação, dessa forma, a Igreja Universal do Reino de Deus faz uso da mídia para disseminar suas ideologias e conduta perante o mundo. Sendo uma corporação da salvação, a IURD faz uso dos mecanismo mais avançados do período para pulverizar-se em todas camadas sociais e pertencer a dinâmica financeira apresentada.

Desse modo, os mecanismos financeiros modernos são usados pelos grandes atores hegemônicos como meio de se fazer presente e canalizar recursos no território, principalmente no que concerne aos países subdesenvolvidos, onde os mesmos apresentam especificidades que se manifestam em dois circuitos da economia urbana. Tem-se então de um lado um polo marcado pelo circuito superior, que comporta um expressivo montante de capital, bem como um teor técnico altamente avançado, normatizado e representado pela menor parte da população que detém o poder e de outro, tem-se um polo caracterizado pelo baixo nível tecnológico, pouco capital, mas que é altamente criativo e comporta a maior parte da população que carrega consigo as mais severas mazelas sócias.

Os dois circuitos apresentados são bipolares e não duais, pois, usam dos espaços lentos e dinâmicos para suprir suas necessidades, desse modo, fazem uso de sustentáculos que conseguem irrigar e colher o maior montante possível de recurso, os



Cartões de Crédito é uma das veias centrais para a vitalidade desse sistema, uma vez que, é produzido no circuito superior, mas é disponibilizados nos mais diversos estratos sociais, dando a possibilidade de consumo a todos pela banalização do crédito.

Os espaços religiosos modernos, acoplam todas as inovações possíveis para aumentar seu montante de fiel, visto no estudo como verdadeiros capitais ambulantes, assim a Igreja universal do Reino de Deus, usa os mesmos como meio de pagamento e parcelamento da salvação, na medida em que o dizimo, bem como, os serviços e objetos ofertados no site da IURD podem ser quitados via boleto e Cartão de Crédito.

A referida igreja age nos mesmos parâmetros e com a mesma voracidade dos donos do mercado, usando estratégias para melhor firmar suas formas de poder, mediante a condição espiritual do homem. Dessa maneira, o mercado da salvação funciona na mesma complexidade e com a mesma voracidade que o mercado global. A venda de bens simbólicos religiosos, assim como, os serviços e a própria salvação podem ser comprados em tempo real por diversos países do mundo, elevando a igreja ao nível de transnacional, conforme Santos (2013, p.28) “O tempo real também autoriza usar o mesmo momento a partir de múltiplos lugares; e todos os lugares a parti de um só deles.”

A topologia da IURD se assemelha a dos gestores do território, seguindo a lógica dos bancos, posto que, sua sede fica no estado que apresenta maior dinamismo econômico e teor tecnológico do país, São Paulo, e seus fixos são ramificados de acordo a importância econômica e populacional de cada lugar. O fenômeno neopentecostal, firma-se no espaço alterando as formas de poder, afinal,

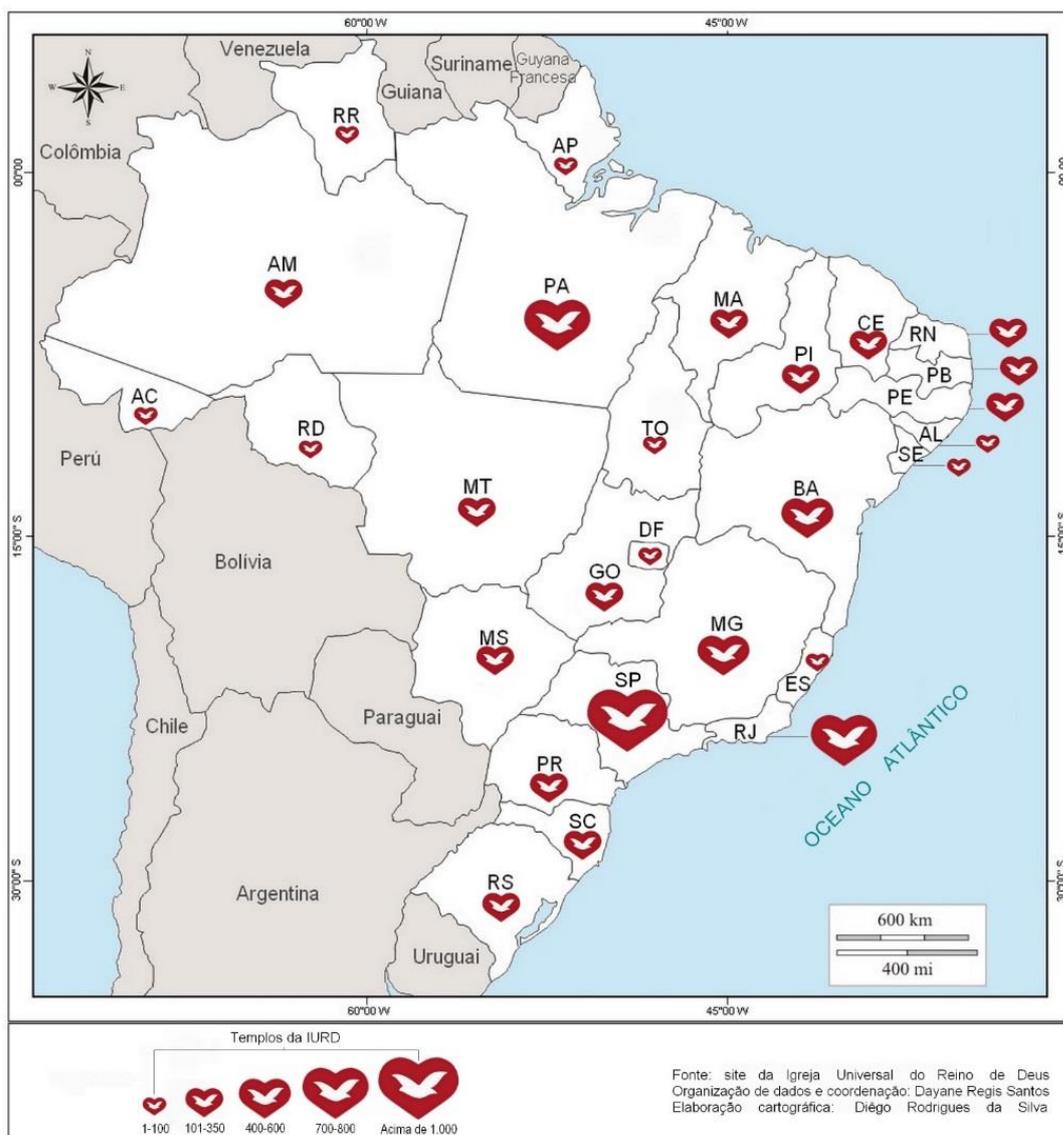
O território religioso se modifica para melhor corresponder à afirmação de poder: os sucessivos rearranjos territoriais que eles constrói, rompendo com vários séculos de permanência efetiva, podem responder a duas funções principais, uma de ordem religiosa e outra de ordem política. (ROSENDAHL, 2011, p.58).

A estrutura hierárquica das igrejas pentecostais é organizada em: organismos supralocal, templos-sede, igrejas mães, igrejas filiais, salões e pontos de pregação Machado (1997). Vale salientar, que a Igreja Universal do Reino de Deus apresenta uma um quadro mais complexo, semelhante a distribuição da agências bancárias no país. Assim, a distribuição e importância desses fixos dar-se-á de acordo com o público

a ser atendido e com a quantidade de capital vivo que os frequentaram ajudando a manter a obra.

A Igreja possui uma topologia colossal, só em território brasileiro essa corporação possui 6011 tempos distribuídos estrategicamente no espaço por meio de sedes nacionais, regionais, estaduais e igrejas comuns. Isso proporciona uma macro controle no território, como pode-se ver no mapa abaixo.

**MAPA 1 - Brasil: Distribuição Estratégicas dos Fixos Geográficos da Igreja Universal do Reino de Deus (2017)**





Os arranjos organizacionais da IURD são capilarizados no território para melhor atender a oferta e demanda da fé e da salvação, a distribuição dos seus fixos geográficos vista no mapa acima, é um suporte no grande sistema econômico, ideológico e simbólico que se constitui por meio de uma instituição filantrópica, quando suas reais bases são de uma corporação.

Os Cartões de Crédito são objetos pelos quais a aludida igreja se faz presente em todas as ramificações sociais, alardeando por meio das redes de comunicação a palavra, a ideologia e o discurso fabuloso e perverso que faz espetacularização aos bens materiais e posição social que o indivíduo atingiu depois de ser membro da igreja e seguidor fiel de sua doutrina.

As pregações na igreja são de acordo com as intencionalidades daqueles que professam a palavra, desse modo, vendem uma cura e uma prosperidade que podem ser obtidas através da obediência, como o dizimo é uma obrigação dos cristãos, todos os componentes da igreja pagam o dizimo como se estivessem *quitando uma dívida com Deus e comprando seu lote no céu*.

Trilhando nessa perspectiva pode-se dizer que a referida instituição tem os princípios do marketing, possuindo preço, praça e produto. Preço quando em seu site a IURD estipula um valor mínimo a ser pago pelo dizimo, praça pela distribuição estratégica de seus fixos e produto caracterizado pela tão sonhada salvação.

## 5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

É fundamental entender a o papel atribuído a religião nesse período globalizado, tem do em vista que, a mesma é uma das veias que nutre o sistema por meio de instituições como a Igreja Universal do Reino de Deus, que usa a modernidade mundana e profana a seu favor em um espaço alardeado como sagrado.

A transformação do espaço mediante suas categorias de análise como o território, a paisagem, a região e o lugar podem ser expressas nos estudos voltadas ao sagrado interligado com o simbolismo e com as relações de poder que deles emergem. Assim, o processo mercantil da fé, da salvação e do sagrado ganham visibilidade para entender os entraves dessa realidade que se apresenta cada vez mais incerta, pois,

A ideia de que o homem é religioso significa dizer que o homem é motivado pela fé em sua experiência de vida. Essa noção permite a



leitura do poder sagrado na construção de territórios religiosos. A dimensão política do sagrado permite conhecer as múltiplas estratégias espaciais existentes entre religião e espaço. O estudo da territorialidade tem significado tanto para as sociedades modernas quanto para aquelas que permanecem tradicionais (ROSENDAHL, 2003, p. 194).

O surgimento do fenômeno neopentecostal implica no desvelamento das reais intencionalidades que se apresentam diante das intuições filantrópicas como a IURD, que usam disso para firmarem verdadeiras corporações vorazes e ao mesmo tempo *discretas*. Ao usar um os Cartões de Crédito a IURD hipercapilariza-se e eleva-se ao patamar de espaço moderno religioso, posto que, usa os mecanismos ofertados para captar recursos, desde os espaços lentos, aos espaços opacos, conforme Contel (2006, p.295) “Os Cartões de Crédito podem ser considerados como uma manifestação bem acabada do período técnico-científico-informacional; por isso sua banalização recente ter sido tão expressiva.”

Prossegue o autor,

Mas não só por se constituir num objeto informacional é que os Cartões são objetos bastante contemporâneos no atual período; também por sua influência na prática do consumo. Os Cartões podem ser ainda considerados objetos técnicos que potencializa sobre maneira o fenômeno do consumo [...]. (CONTEL, 2006, p.295).

Procurou-se dessa forma entender a ação da Igreja Universal do Reino de Deus nos dois circuitos da economia urbana, por meio de aparatos tecnológicos avançados, como os Cartões de Crédito que permitem um consumo além da tangibilidade, firmando assim, uma nova forma de pensar e entender a religião metamorfoseada nas finanças.

A união dessas variáveis atrelado ao meio técnico-científico-informacional proporciona uma nova dinâmica no mercado da salvação, permitindo enxergar o processo por um prisma geográfico, descortinando assim, as reais intencionalidade das corporações que se apresentam nas mais diversa formas, vendendo os mais diversos produtos, como a salvação por exemplo, que desde os primórdios é cobiçada por todo aqueles que acreditam no paraíso da vida eterna.

Embora pareça paradoxal o estudo acoplado de uma geografia humana existencialista, humanística, econômica e cultural mediante os autores e suas teorias construídas, entende-se que é de suma importância a metamorfose de ideias que ajudam



a sustentar a proposta do trabalho como tentativa de explicar a complexidade do mundo atual, que interfere em todos os pilares da vida, inclusive no espiritual.

Não trata-se aqui de um fenômeno religioso ou econômico, trata-se sobretudo de um fenômeno geográfico pela existência de uma base material estrategicamente organizada para a expansão da religião, acarretando em uma sobreposição de objetos, ações, simbologias, ideologias e relações de poderes vinculados ao sagrado, afinal, desde os tempos remotos a religião foi e ainda é usada como meio de organização e normatização do espaço geográfico, sendo a via mais segura para aqueles que procuram firmar boa relação com a divindade que certifica o poder e a ordem.

## 6 - REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Editora perspectiva S/A, [1930] 2005. (Coleção estudos; 6).

CASTRO, Josué. **Ensaio de geografia humana**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 1959.

CONTEL, Fabio Betioli. **Território e finanças: técnicas, normas e topologias bancárias no Brasil**. 2006. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e ciência Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDHAL, Zeny. **Espaço e Cultura: pluralidade temática**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2008.

CORRÊA, Roberto Lobato. Concentração bancária e os centros de gestão do território. **Revista Brasileira de Geografia [RBG/IBGE]**, Rio de Janeiro, v. 51, n. 2, p. 17-32, abr./jun. 1989a.

MAUSS, Marcel. **Ensaio sobre a dádiva**. São Paulo: Cosac Naify, [1925] 2013.

MEDEIROS, Dhiego Antonio de. **Financeirização do território e circuitos da economia urbana: agentes de crédito, técnicas e normas bancárias. Um exemplo em Alagoas**. 2013. 275 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

MACHADO, Mônica Sampaio. A territorialidade pentecostal: uma contribuição à dimensão religiosa, territorial no Brasil. **Espaço e cultura**, UERJ, Rio de Janeiro, n. 4, 1997.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos**. 2. ed. São Paulo: Edusp [1975] 2004. (Coleção Milton Santos, 4).

\_\_\_\_\_. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, [1996] 2002. (Coleção Milton Santos, 1).

\_\_\_\_\_. **Por um outra globalização: do pensamento único a consciência universal**. 23. ed. Rio de Janeiro: Record LTDA, 2013.



SILVA, Silvana Cristina da. **Circuito espacial produtivo das confecções e exploração do trabalho na metrópole de São Paulo. Os dois circuitos da economia urbana nos bairros do Brás e Bom Retiro (SP).** 2012. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000856640>>. Acesso em: 15 maio 2014.

SIMMEL, Georg. **The philosophy of money.** Translated by Tom Bottomore and David Frisby from a first draft by Kaethe Mengelberg. New York and London: Routledge Taylor & Francisco Group, [1978] 2004.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** 4. ed. São Paulo: Martin Claret Ltda, 2013.